ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: TROTE SOLIDÁRIO NA UEPG, VERSÃO 2010.

João Cândido Erustes[1]
Ediane Suellen Santos[2]
Guilherme Carvalho Sobrera[3]
Larissa Celestina Labas[4]
Sinvaldo Baglie[5]

RESUMO – os atuais investimentos da indústria farmacêutica em pesquisa e desenvolvimento de novas substâncias com atividade terapêutica cada vez melhor e mais específica têm contribuído para que os preços dos medicamentos atinjam valores que muitas vezes são incompatíveis com a realidade econômica da população em geral, mas que do mesmo modo necessita de tratamento e não tem meios financeiros de adquirir o produto solicitado. Nesse ponto atua o presente projeto, visando disponibilizar para a comunidade carente, na medida do possível, medicamentos com segurança e atividade terapêutica garantidos, gratuitamente, uma vez que esses medicamentos são provenientes de doações. Essas doações muitas vezes contribuem como uma espécie de "desarmamento químico" das residências atingidas, pois é muito comum a ocorrência de intoxicações causadas por medicamentos ingeridos erroneamente ou na forma de automedicação. Os medicamentos que são arrecadados durante as campanhas são armazenados, separados e cadastrados de acordo com parâmetros pré-estabelecidos: os que não se encontram em condições para serem utilizados são descartados de acordo com a legislação vigente para resíduos sólidos de saúde, enquanto os medicamentos que estão dentro de seus respectivos prazos de validade e em boas condições de conservação são encaminhados para dispensação adequada através do projeto CRUTAC, que conta com o trabalho de médicos e farmacêuticos que prestam serviços de qualidade a população necessitada.
PALAVRAS CHAVE – farmácias caseiras; automedicação; descarte de medicamentos;

[1] Acadêmico, bolsista; joaoerustes@gmail.com.
[2] Acadêmica, bolsista; ediane.suellen@yahoo.com.br
[3] Acadêmico, bolsista; guilhermesobrera18@hotmail.com.
[4] Acadêmica, estagiária; laricl10@hotmail.com.
[5] Doutor, coordenador; sinvaldobaglie@uepg.br.

Introdução

Atualmente, a indústria farmacêutica tem investindo muito em pesquisa para o desenvolvimento de novas substâncias com poder terapêutico cada vez maior e reduzidos efeitos colaterais, além de aprimorar formas farmacêuticas já existentes, visando a maior adesão do paciente ao tratamento. Por outro lado, todo esse investimento exige o repasse do mesmo valor comercial aos medicamentos, o que muitas vezes acaba restringindo o acesso às pessoas mais abastadas. Muitos medicamentos de alto custo não são contemplados na lista básica da Prefeitura ou não estão disponíveis nos estoques dos postos de saúde, mas isso não nos isenta do fato de que pessoas de classes sociais mais baixas possam precisar destes medicamentos e, muitas vezes não tem condições de comprá-los. Sob este ponto de vista atua o presente projeto, na tentativa de disponibilizar a essa população, na dependência do que é arrecadado, medicamentos de qualidade garantida gratuitamente, dispensados no CRUTAC com a devida orientação farmacêutica prestada pelos acadêmicos do 5° ano do curso de Farmácia, após prescrição médica.

Por outro lado, percebe-se que a população em geral possui o hábito muito freqüente de manter em suas residências as famosas “farmácias caseiras”, que podem apresentar medicamentos fora das condições adequadas de armazenagem, bem como medicamentos com o prazo de validade expirado. Esse aparato permite ao paciente realizar a automedicação, geralmente apoiada em sintomatologia recorrente, uma vez que o tratamento inicial surtiu o efeito esperado. Essa pratica é responsável pela maioria dos incidentes que resultam em intoxicação causada por medicamentos, uma vez que essas substâncias são utilizadas indiscriminadamente sem auxílio médico e farmacêutico. Apesar de as principais vítimas serem crianças que tem acesso ao compartimento onde esses medicamentos ficam armazenados, não é raro a ocorrência de intoxicações em adultos, causadas pela ingestão do medicamento errado ou fora do seu prazo de validade.

O projeto também traz muitos benefícios aos acadêmicos extensionistas, por terem contato com diferentes nomes comercias e genéricos dos medicamentos, conhecendo as mais variadas formas farmacêuticas, compreendendo a necessidade do descarte adequado e assimilando os ideias do farmacêutico generalista, a solidariedade e, sobretudo, para os acadêmicos da 5° série, que tem a oportunidade de estabelecer contato com a população e a possibilidade da prestação da atenção farmacêutica de qualidade.

Objetivos

Oportunizar ao acadêmico o contato com os mais diferentes tipos de medicamentos e formas farmacêuticas, complementando a formação regular de sala de aula.

Realizar campanhas de recolhimento de medicamentos na comunidade, os quais são separados e cadastrados.

Atender as necessidades de comunidades carentes, no que diz respeito ao acesso a medicamentos que muitas vezes não fazem parte dos estoques das Unidades Básicas de Saúde.

Descartar corretamente os medicamentos vencidos e que não estão em condições de uso, contribuindo com o meio ambiente.

Distribuir os medicamentos em condições de uso entre comunidades carentes, sobretudo atendendo ao projeto CRUTAC.

Adequar as “farmácias caseiras”, diminuindo assim o risco de intoxicações acidentais e automedicação.

Metodologia

Inicialmente, foi realizada uma campanha para arrecadação de medicamentos junto a primeira série do curso de Farmácia da UEPG. Em conjunto a esta iniciativa, diversas campanhas foram desenvolvidas, envolvendo os acadêmicos de todos os outros anos do curso, para que cada um deles atuasse em sua residência e na vizinhança, recolhendo medicamentos fora do prazo de validade ou aqueles danificados por más condições de armazenamento; houve também um trabalho direcionado a comunidade em geral, caracterizado pela coleta de medicamentos sem uso.

Todos os medicamentos arrecadados nesta primeira etapa do projeto foram armazenados no laboratório M-22 da UEPG. A próxima tarefa realizada foi a separação dos medicamentos em dois grupos distintos: o primeiro grupo foi composto pelos medicamentos que estavam dentro de seus prazos de validade, bem como se apresentavam fisicamente em condições de serem repassados, ou

seja, possuíam identificação que tornava possível saber de que substância se tratava; o segundo grupo foi composto pelos medicamentos que estavam fora de seus prazos de validade ou estavam danificados/sem identificação, o que também inclui formas farmacêuticas líquidas (colírios, soluções e xaropes) que já estavam com a embalagem aberta, os quais não seria possível garantir suas características inicias. Cada unidade de medicamento arrecadado e devidamente separado foi então cadastrado, levando em consideração seu (s) princípio (s) ativo (s), concentração, forma farmacêutica e quantidade.

Após esse passo, todos os medicamentos classificados como inadequados para reutilização (vencidos, danificados e/ou sem identificação) foram descartados seguindo o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) onde ocorreu a devida segregação dos medicamentos sólidos, semi-sólidos e líquidos, sendo que eles foram acondicionados em bombonas previamente lavadas.

Já os medicamentos considerados em condições de uso foram encaminhados para o Projeto CRUTAC, onde os acadêmicos da 5° série do curso de Farmácia realizaram a dispensação para a população necessitada após consulta médica e com a devida atenção farmacêutica.

Figura 1 – Medicamentos em condições de uso



Legenda: medicamentos considerados em condições de uso após separação e cadastrados.

Figura 2 – Medicamentos sem condições de uso



Legenda: medicamentos com o prazo de validade ultrapassados ou danificados/sem identificação, aguardando o descarte adequado.

Figura3 – Descarte de medicamentos



Legenda: descarte adequado dos medicamentos que não estavam em condições de uso, sendo realizado por funcionária da UEPG.

Resultados

A etapa de registro dos medicamentos revelou que, até o momento, a arrecadação alcançou um total de 3251 unidades, das quais 1494 unidades estavam dentro de seu prazo de validade e em boas condições de uso; 1757 unidades apresentavam-se vencidos e/ou fora das condições de conservação, estando reprovados para uso, não podendo ser repassados para o uso.

Esses números mostram a importância que este projeto de extensão possui, uma vez que a maior parte dos medicamentos recolhidos nas residências da comunidade estava sem condições para serem utilizados sem riscos a saúde do paciente. Do mesmo modo, muitos medicamentos que ainda estão em condições de uso foram redistribuídos, alcançando a parcela de população que realmente necessita de medicamentos e que muitas vezes não possui a meios financeiros de adquiri-los em farmácias convencionais. Em ambos os casos, pode-se dizer que foram evitados a ocorrência de muitas intoxicações acidentais causadas por medicamentos, principalmente às crianças, que geralmente são as mais atingidas por estes eventos.

Conclusões

As doações de medicamentos realizadas pelo presente projeto beneficiaram os usuários do CRUTAC, ao disponibilizar medicamentos de qualidade para serem dispensados mediante receita médica e orientação farmacêutica adequada. De outro modo, os acadêmicos extensionistas também são beneficiados pela prestação de serviços a comunidade, que permite um contato mais intimo tanto com os medicamentos quanto com a comunidade em geral, desenvolvendo um trabalho ético, humano e multidisciplinar totalmente compatível com os ideais de formação generalista, complementando os estudos e contribuindo para a formação discente. Finalmente, o projeto auxilia a população na manutenção das “farmácias caseiras”, conservando medicamentos da maneira adequada e somente àqueles que realmente serão úteis, a fim de evitar novos casos de intoxicações medicamentosas.

Referencias

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução n. 358/2005 Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos.** Brasília. 2005.

BUSCH, O. M. S; KOVALICZN, R.A.; DE SANTI, V. **Procedimentos para o equacionamento dos R.S.S. no município de Ponta Grossa.** Ponta Grossa: UEPG – Imprensa Universitária, 1990.

GONÇALVES. Campinas é exemplo de gerenciamento de lixo de farmácias. **Jornal do Mão Boa**, São Paulo, n.31, set. 1996.

"O uso racional de medicamentos." Disponível em: http://www.Ccs.ufpb.br/petfarmacia/medic.htm Acesso em 03 de maio de 2010.

SOARES, M.A. **Manual de medicamentos não prescritos**. 2 ed., vol. 1 e 2 Lisboa: Farmácia Portuguesa, Associação Nacional das Farmácias. 2002.

TAKAYANAGUI, A. M.M. Consciência ecológica e os resíduos de serviços de saúde. **Revista latino-americana de enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 02, n.01, p. 62-64. jul/dez. 1990.